

REQUERIMENTO Número / ( .ª)

PERGUNTA Número 1945 / XIII ( 4 .ª)

Expeça - se

Publique - se

2019-04-22

O Secretário da Mesa

Sandra  
Pontedeira  
(Assinatura  
Qualificada)

Digitally signed by  
Sandra Pontedeira  
(Assinatura  
Qualificada)  
Date: 2019.04.22  
16:14:55 +01:00  
Reason:  
Location:

Assunto: Urgente contratação de trabalhadores para o Metropolitano de Lisboa

Destinatário: Min. do Ambiente e da Transição Energética

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Na reunião com as Organizações Representativas dos Trabalhadores do Metropolitano de Lisboa realizada no passado dia 16 de Abril, estas fizeram questão de sublinhar a sua vontade de contribuir para o necessário aumento urgente da oferta que a entrada em vigor do alargamento do passe social intermodal na Área Metropolitana de Lisboa vem exigir face ao aumento da procura que está a provocar.

A promessa de comprar sete novos comboios pode vir a ajudar a alargar a oferta quando esse material chegar. A repetição dessa promessa em cada plano, e a sua cíclica apresentação pública pode ajudar a criar a ideia na opinião pública que o Governo está a tentar resolver o problema da oferta. Mas esse material, se os concursos não vierem a ser anulados, só chegará em 2023. São necessárias respostas mais imediatas. Uma das condições necessárias para um alargamento da oferta no curto prazo é o alargamento do quadro de pessoal do Metropolitano: permitiria alargar a oferta de lugares-quilómetro, aumentar o material circulante efetivamente disponível e tornar as estações mais amigáveis para o utente.

Em 2009, com 52 estações e 39,6 Km de rede, o Metropolitano tinha 1641 trabalhadores. Em 2018, com mais 4 Estações e mais 4,9 Km de rede, o Metropolitano tem menos 233 trabalhadores. Para um via que tem hoje MAIS 12,3%, o metropolitano tem hoje MENOS 16,2% de oficiais de via responsáveis pela manutenção dessa infraestrutura. Para uma rede que tem hoje MAIS 7,7% de estações, os operadores comerciais são hoje MENOS 13,7% e os agentes de tráfego MENOS 24,5%. Face a 2009, em 2018 havia MENOS 13 maquinistas, MENOS 37,5% dos fiscais e menos 2 Oficiais Eletromecânicos apesar das crescentes exigências de manutenção. Durante todo o ano de 2018, muitos trabalhadores da manutenção fizeram um dia de trabalho suplementar por semana, para recolocar o grosso da frota a operar.

Para colmatar o número insuficiente de trabalhadores, a empresa tem tentado contratar prestadores externos, uma opção que degrada a qualidade do emprego e aumenta os riscos de segurança face às qualificações concretas exigidas para esta atividade. Uma opção que conta com a justa resistência dos trabalhadores e deveria ser recusada pelo próprio governo, pois os critérios da União Europeia não podem continuar a ditar que as empresas públicas sejam

promotoras do trabalho precário e mal remunerado.

Para colmatar o número insuficiente de trabalhadores, a empresa sistematicamente aumenta a pressão sobre os atuais, degradando as condições de trabalho, ganhando a hostilidade dos seus próprios trabalhadores, com poucos resultados operacionais. Andaria melhor a empresa se realizasse a contratação dos trabalhadores em falta para assegurar a resposta operacional, tal como expressamente prevê o Orçamento de Estado.

Assim, ao abrigo da alínea d) do artigo 156.º da Constituição e nos termos e para os efeitos do artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, pergunto o seguinte:

1. Está o governo efetivamente interessado no alargamento da oferta do Metropolitano de Lisboa, da sua qualidade, fiabilidade e segurança?
2. Quando vai o Metropolitano de Lisboa contratar os trabalhadores em falta para que tal seja possível?

Palácio de São Bento, 22 de abril de 2019

Deputado(a)s

BRUNO DIAS(PCP)